

ECONOMIA

Aiuba Cuereneia na Reunião Nacional de Planificação

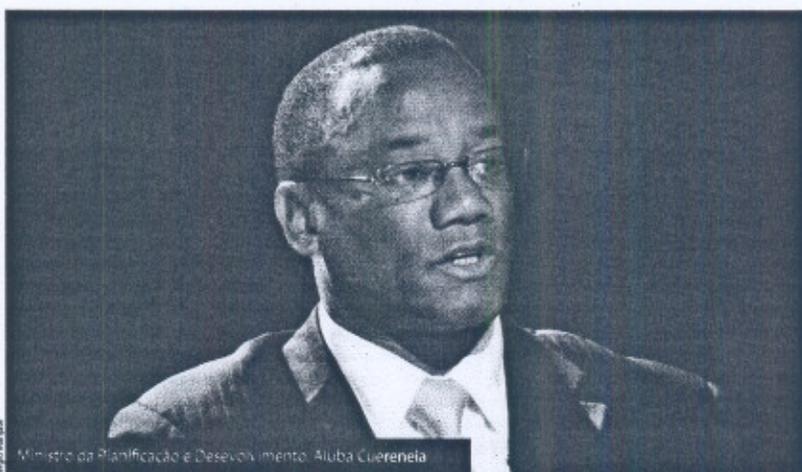
Princípio de planificação deve iniciar no distrito

Francisco Raiva

O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, considera a planificação como uma pedra angular do processo de desenvolvimento integrado e harmonioso do país. Neste sentido, segundo Cuereneia, uma correcta planificação deve partir da base e não do topo. "Quando falo da base, estou a falar dos distritos, que constituem um instrumento indispensável para a afectação dos recursos financeiros que permitam levar a cabo a implementação eficaz e eficiente dos objectivos do Programa Quinquenal do Governo, com o fim último de combater a pobreza absoluta", disse.

Falando ontem na cidade da Beira, na abertura da Reunião Nacional de Planificação, que deverá terminar hoje, o ministro referiu que são desafios actuais encontrar mecanismos adequados de se sair da rotina e embarcar-se em planos prospectivos mais ousados para o desenvolvimento do país.

"Refiro-me à actualização das



Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia

metodologias de elaboração do Plano Económico e Social (PES), harmonização dos planos estratégicos sectoriais e territoriais, a melhoria dos sistemas de monitoria e avaliação, de modo a que no futuro não tenhamos relatórios de balanço que não reflectam o plano previamente aprovado".

Dirigindo-se especificamente

aos funcionários do seu ministério, Cuereneia apelou para que não fiquem à espera dos planos dos outros. Disse que o papel do Ministério da Planificação e Desenvolvimento é orientar o desenvolvimento sectorial e territorial através da proactividade, indicando as soluções de maior impacto contra a pobreza.

Por outro lado, referiu que a

definição do distrito como unidade de planificação e orçamentação exige um esforço adicional na melhoria dos planos distritais, respeitando o eixo participativo e sobretudo o exercício pleno da monitoria física das actividades desenvolvidas.

O ministro disse ainda que perante os factores acima citados, todos os funcionários do

seu ministério são convidados a embarcar, rapidamente, num exercício de reflexão conjunta, que a curto e médio prazos deverá definir as directrizes para fazer face aos desafios contextuais mencionados, superar os actuais constrangimentos e consolidar as boas práticas.

Segundo o ministro, progressos têm sido alcançados, mas ainda não o são ao nível desejado. Dentre estes, é digno assinalar as melhorias operadas na estrutura do PES e respectivo balanço, os quais apresentam uma melhor ligação entre as acções e os resultados, melhoria no alinhamento entre o PES e o Orçamento do Estado; e destes com o Programa Quinquenal do Governo, Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta e Cenário Fiscal de Médio Prazo.

Com o lema "Por uma Planificação Promotora do Desenvolvimento Integrado e Harmonioso do País", a reunião está a fazer uma reflexão sobre o ciclo de planificação e desenvolvimento, a debater as contas nacionais, sua elaboração e papel no processo de planificação do desenvolvimento. ■

Empregadores devem abandonar egoísmo perante a crise

Os despedimentos em massa levados a cabo pela classe empregadora em todo o mundo para fazer face à crise financeira internacional são considerados de "egoísmo" e acções que promovem instabilidade nas empresas, de acordo com o gestor e pesquisador Pedro Bettencourt da Câmara.

Para o pesquisador, que falava ontem em Maputo durante uma palestra subordinada ao tema "Uma Estratégia de Recursos Humanos para Enfrentar a Crise Económica", é fundamental que os empregadores resistam

às tentações que a crise traz, evitando no máximo o corte da massa laboral nas respectivas instituições.

O orador disse ainda que os empresários não devem ceder à possibilidade de recorrerem a um certo autoritarismo perante os seus funcionários de modo a obterem vantagem, na medida em que, na sua análise, neste cenário de um suposto despedimento, os empregadores "estimulam a competitividade entre os funcionários para obterem maior produtividade, o que concorre para a perda do espírito de equipa e

criação de uma situação de egoísmo insustentável que não ajuda a superar a actual crise.

Pedro da Câmara referiu-se também ao ambiente se vive actualmente nas grandes multinacionais, casos da Quimonda, Ford, General Motors, entre outras, que é de tensão e de grande instabilidade laboral.

A fonte que temos vindo a citar alertou ao facto de se estar a perder mão-de-obra qualificada com os despedimentos, sendo que após a normalização da situação, as empresas poderão sentir-se da falta da mesma. ■

Ciência ao serviço da economia

Têm lugar, em Agosto próximo, em Maputo, as segundas Jornadas Científicas e Tecnológicas de Moçambique, sob o lema "Ciência, Tecnologia e Inovação Orientada para o Incremento do Produto Interno Bruto do País". Trata-se de um evento que tem como objectivo divulgar as realizações dos investigadores, inovadores e dos membros da sociedade civil, bem como o impacto da investigação científica e desenvolvimento tecnológico nos últimos anos.

Na mesma ocasião, será organizada a mesa redonda conjunta entre a Academia de Ciências

de Moçambique, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Fundo Nacional de Investigação (FNI).

Os dois eventos, organizados pelo MCT e FNI no âmbito do Ano Eduardo Mondlane, estão abertos a investigadores, especialistas e profissionais das diversas áreas residentes no país, os quais deverão submeter aos organizadores dos mesmos resumos de trabalhos ligados a diversas áreas de conhecimento tais como água, ciências marinhas e pescas, energia, recursos minerais, construção a baixo custo, entre outras. ■